



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-853-3

DOI 10.22533/at.ed.533210803

1. Epistemologia. 2. Ciências Humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra apresenta pesquisas em andamento e concluídas em diversas regiões do Brasil, como Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Roraima, Amazonas e São Paulo, além de uma pesquisa em Córdoba, trazendo amplas discussões sobre os mais diversos temas: educação, geografia agrária, gênero, saúde, higiene, moda, direito e religião.

O segundo volume traz pesquisas principalmente nas áreas de educação, gênero e religião. Do capítulo 1 ao 7 temos textos que discutem a educação brasileira em diversos aspectos: a alfabetização não escolar (Capítulo 1), o papel do coordenador pedagógico na educação infantil (Capítulo 2), as políticas de expansões das Instituições de Ensino Superior (IFEs) no capítulo 3.

Os capítulos 7 e 8 fazem a ligação deste tema com pesquisas dedicadas à temática gênero, trazendo discussões sobre uma educação voltada à sexualidade e de uma educação inclusiva a partir da problematização do conceito de gênero.

O capítulo 9 é dedicado ao estudo da presença feminina nas Forças Armadas. Temos também um capítulo dedicado à abordagem da construção da identidade profissional de gestoras (capítulo 10), a saúde de mulheres lésbicas e bissexuais inviabilizadas na medicina (Capítulo 11). O capítulo 12 por sua vez traça uma historicidade da homossexualidade desde a pré-história problematizando as interpretações a respeito do termo.

Do capítulo 13 em diante temos discussões mais próximas da religião com pesquisas que problematizam o gênero e a religião como marcadores históricos (Capítulo 13), o aconselhamento pré-nupcial (Capítulo 14), a iconoclastia da religião ocidental a partir de Gilbert Durant (Capítulo 15) e a educação cristã segundo a *Divini Illius Magistri* (Capítulo 16).

O volume II da obra “Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas 2” conclui com um capítulo de autoria de Ana Paula Dias e Isamara Freire a respeito da modelagem contemporânea e as técnicas de tricô a partir de lã reciclada e fios 100% de lã voltadas ao vestuário feminino.

O terceiro volume é dedicado a temas mais diversificados, trazendo pesquisas nas áreas de ciências agrárias e geografia, história (patrimônio, urbano) e saúde (corpolatria, enfermagem, medicina).

O primeiro capítulo dedica-se a explorar as políticas públicas na agricultura camponesa, já o segundo trata da recamponejamento no Vale do Jauri. Também encontramos um capítulo dedicado à explorar o cultivo monocultural (plantio de uma só cultura) transgênica, fundamentado nas discussões de Capra e Morin.

O capítulo 4 por sua vez, de autoria de Rogério da Silveira, aborda novos métodos de pensar a gestão metropolitana. Em seguida temos uma discussão sobre interdisciplinaridade no campo da economia política a partir da epistemologia da palavra.

O capítulo 6 demonstra o compromisso da Atena Editora em estabelecer relações internacionais, um texto em língua estrangeira (espanhol) dedicado à exploração da fronteira interétnica no sul de Córdoba, dos autores argentinos Ernesto Olmedo e Marcela Tamagnini.

O capítulo 7, Tensões entre governo e terceiro setor no Brasil - uma análise do discurso midiático aborda as políticas públicas que envolvem o 3º setor.

O oitavo capítulo do livro dedica-se ao estudo da integração da América do Sul e o meio ambiente na região amazônica por meio de um método qualitativo bibliográfico-documental para analisar as construções das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau no Rio Madeira, em Roraima.

Os capítulos 9 a 11 abordam discussões sobre a preservação do espaço urbano, um versa sobre o edifício Caiçara em Recife, outro trata dos jardins românticos do início do século passado na cidade de Vitória, especificamente o parque Moscoso e a praça João Clímaco e o último retrata a paisagem urbana nas construções do entorno da Escola Técnica de São Paulo.

O capítulo 12 e 13 tratam de pesquisas desenvolvidas no Rio de Janeiro, porém com recortes temporais e espaciais diferentes. Enquanto um trata de uma pesquisa sobre as tradições medicinais da comunidade quilombola de Cruzeiroinho (Rio de Janeiro), outra trata da higiene pública na cidade de Rio de Janeiro à época do Império, por meio de uma pesquisa histórico documental.

Os capítulos seguinte investigam questões relacionadas à saúde. Em “Os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem” e “Resistência emocional e empoderamento no salvar vidas: experiências de um enfermeiro emergencista no SAMU”, podemos ler pesquisas que problematizam e relatam a importância da enfermagem, capítulos altamente atrelados ao atual momento de enfrentamento à pandemia causada pelo COVID-19.

O penúltimo capítulo da obra trata dos padrões de beleza reforçados pelas mídias digitais com foco nos conceitos de Corpolatria e refletindo sobre as Histórias em Quadrinhos (HQs) da Turma da Mônica e as representações do corpo nesta mídia específica.

O último capítulo da obra trata da surdez unilateral trazendo embasamentos jurídicos sobre o assunto.

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GEOGRAFIA AGRÁRIA E O DEBATE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AGRICULTURA CAMPONESA

Elton Oliveira da Silva

Aníbal Simões Filho

DOI 10.22533/at.ed.5332108031

CAPÍTULO 2..... 13

RECAMPONEIZAÇÃO DO VALE DO JAURI: ESTRATÉGIAS GERACIONAIS DE REPRODUÇÃO SOCIAL CAMPONESA

Adelma Ferreira de Souza

Eonilson Antonio de Lima

DOI 10.22533/at.ed.5332108032

CAPÍTULO 3..... 39

DEMANDAS SOCIAIS: O CULTIVO MONOCULTURAL TRANSGÊNICO E A CIÊNCIA DO LUCRO

Maria Paula da Rosa Ferreira

Rosane Beatris Mariano da Rocha Barcellos Terra

DOI 10.22533/at.ed.5332108033

CAPÍTULO 4..... 43

SUBJETIVIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR A GESTÃO METROPOLITANA!

Rogério Zanon da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.5332108034

CAPÍTULO 5..... 54

INTERDISCIPLINARIDADE EM CIÊNCIAS HUMANAS E DELIMITAÇÃO DO CAMPO DA ECONOMIA POLÍTICA: CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS

Luccas Bernacchio Gissoni

DOI 10.22533/at.ed.5332108035

CAPÍTULO 6..... 63

LA FRONTERA INTERÉTNICA EN EL SUR DE CÓRDOBA HACIA FINES DEL SIGLO XVIII: FORTIFICACIONES Y FUERZAS DEFENSIVAS

Ernesto Olmedo

Marcela Tamagnini

DOI 10.22533/at.ed.5332108036

CAPÍTULO 7..... 76

TENSÕES ENTRE GOVERNO E TERCEIRO SETOR NO BRASIL - UMA ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO

Sandro Reis Rocha Barros

Alessandra Rocha Melo

Eliana Crispim França Luquetti

DOI 10.22533/at.ed.5332108037

CAPÍTULO 8..... 98

O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL E O MEIO AMBIENTE NA REGIÃO AMAZÔNICA: A IIRSA-INICIATIVA PARA A INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA REGIONAL SUL-AMERICANA

Felipe Sanches Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.5332108038

CAPÍTULO 9..... 116

COMBATEU O BOM COMBATE, ACABOU A CARREIRA E GUARDOU A FÉ: REFLEXÕES SOBRE O EDIFÍCIO CAIÇARA

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

José Nilson de Andrade Pereira

DOI 10.22533/at.ed.5332108039

CAPÍTULO 10..... 129

O PARQUE MOSCOSO E A PRAÇA JOÃO CLÍMACO EM VITÓRIA – ES: JARDINS ROMÂNTICOS DO INICIO DO SÉCULO XX

Nelson Pôrto Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.53321080310

CAPÍTULO 11 141

PAISAGEM URBANA DAS CONSTRUÇÕES NO ENTORNO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Rosio Fernandez Baca Salcedo

Caroline Daiane Alves

DOI 10.22533/at.ed.53321080311

CAPÍTULO 12..... 153

INSPIRAÇÕES PARA A QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS NAS TRADIÇÕES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CRUZEIRINHO-RJ, BRASIL

Vitoria do Carmo Frejoli

Juliana Baptista Simões

DOI 10.22533/at.ed.53321080312

CAPÍTULO 13..... 164

HIGIENE PÚBLICA E A INSPEÇÃO DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1861-1873)

Vinicius Teixeira Santos

DOI 10.22533/at.ed.53321080313

CAPÍTULO 14..... 174

OS RISCOS ERGONÔMICOS NO COTIDIANO DAS EQUIPES DE ENFERMAGEM

Beatriz Botelho de Andrade

Leila de Fátima Santos

Lilian Machado Torres

DOI 10.22533/at.ed.53321080314

CAPÍTULO 15.....	186
RESISTÊNCIA EMOCIONAL E EMPODERAMENTO NO SALVAR VIDAS: EXPERIÊNCIAS DE UM ENFERMEIRO EMERGENCISTA NO SAMU	
Paula dos Santos Andrade Ferreira	
Leonardo de Jesus dos Santos	
Adernilson Queiroz Alves	
DOI 10.22533/at.ed.53321080315	
CAPÍTULO 16.....	195
A UTILIZAÇÃO DE HQS EM PESQUISAS ACADÊMICAS: UM ESTUDO SOBRE A CORPOLATRIA PRESENTE EM GIBIS DA TURMA DA MÔNICA	
Aline Ferreira Antunes	
Flávia Cristina Paniago	
DOI 10.22533/at.ed.53321080316	
CAPÍTULO 17.....	209
A SURDEZ UNILATERAL E O MODELO SOCIAL DE INTERPRETAÇÃO DA DEFICIÊNCIA ANTE AO ARTIGO 37, VIII DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL: ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS PRECEDENTES DAS CORTES SUPERIORES	
Lara Maria da Frota	
Carlos Eduardo Ferreira Aguiar	
Wellington Aguiar Ponte Filho	
Patrícia Alves de Sousa	
Betânea Moreira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.53321080317	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	218
ÍNDICE REMISSIVO.....	219

OS RISCOS ERGONÔMICOS NO COTIDIANO DAS EQUIPES DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Beatriz Botelho de Andrade

Hospital Municipal Odilon Behrens
Belo Horizonte – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0001-6477-1216>

Leila de Fátima Santos

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
Belo Horizonte – Minas Gerais
<https://orcid.org/0000-0002-5991-2624>

Lilian Machado Torres

Hospital Governador Israel Pinheiro (IPSEMG)
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://orcid.org/0000-0002-7510-7078>

RESUMO: O profissional ao desempenhar um trabalho se expõe aos riscos a ele relacionados, podendo adoecer física e mentalmente, devido às mudanças nos processos laborais, associadas ao ritmo intenso e longas jornadas. Os trabalhadores da equipe de enfermagem, especificamente, prestam assistência direta ao indivíduo, em longos períodos de tempo, o que aumenta a exposição aos riscos ocupacionais. Revisão integrativa de literatura nacional e internacional cujo objetivo foi identificar os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem. A busca foi realizada em quatro bases de dados, aplicando-se os filtros “texto completo” e “publicações a partir de 2012”. Após o refinamento foram obtidos 27 estudos para análise. Do total, sete citaram a dor lombar como

manifestação mais significativa na equipe de enfermagem, com prevalência variando de 21,2 a 75%. Outras áreas corporais citadas foram: braços e punhos, pescoço, ombros, pé/tornozelo, costas, pescoço e ombro esquerdo. Os fatores de risco para os distúrbios musculoesqueléticos encontrados estão relacionados ao tipo de trabalho exercido, ao setor de trabalho, às longas e exaustivas jornadas de trabalho, à sobrecarga de trabalho, postura inadequada entre outros. Fica evidente a necessidade de implantação de programas de saúde que visam a promoção da saúde e prevenção de agravos, além de monitoramento dos trabalhadores quanto à saúde física e mental, com vistas à melhora da qualidade de vida no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador, Engenharia humana, Riscos ocupacionais, Enfermagem.

THE ERGONOMIC RISKS IN THE DAILY TEAMS OF NURSING

ABSTRACT: The professional when performing a work exposes itself to the risks related to it, being able to physically and mentally ill, due to the changes in the work processes, associated with the intense rhythm and long hours. Workers in the nursing team, specifically, provide direct assistance to the individual over long periods of time, which increases the exposure to occupational hazards. Integrative review of national and international literature whose objective was to identify the ergonomic risks in the daily routine of nursing teams. The search was performed in four databases, applying the “full

text” filters, publications from 2012. After refinement, 27 studies were obtained for analysis. Of the total, seven cited low back pain as the most significant manifestation in the nursing team, varying with a prevalence of 21.2 to 75%. Other corporal areas mentioned were: arms and wrists; neck; shoulders; foot / ankle; back, neck and left shoulder. The risk factors for musculoskeletal disorders are related to the type of work performed, the work sector, the long and exhaustive working days, the overload of work, inadequate posture among others. It is evident the need to implement health programs aimed at health promotion and prevention of injuries, as well as monitoring of workers regarding physical and mental health, with a view to improving the quality of life at work.

KEYWORDS: Worker Health, Human Engineering, Occupational Risks, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial proporcionou destaque na evolução das relações de trabalho resultante do desenvolvimento acelerado, aliado às conquistas sociais de igualdade e liberdade. Assim surgiram várias dificuldades para a concretização dos direitos sociais no período pré-evolução tecno-científica, uma vez presentes os efeitos da globalização e a escassez de recursos naturais.

Emerge a regulamentação jurídica e a garantia dos direitos pelo Estado (STURZA; MARQUES, 2017). Assim sendo, o trabalho passa a ser considerado um direito social, estabelecido por lei, como prática livre desde que atendidas competências profissionais exigidas pela legislação (BRASIL, 1988).

É verdade existir ponto de conflito com a essência humana, algo natural proveniente de uma relação social determinada pela história em transformação (HEIDEMANN; TOLEDO; BOECHAT, 2014). No entanto, constitui-se necessidade básica do ser humano ao permitir alcançar outras esferas da vida e proporcionar satisfação, visto que os valores sociais objetivam generalizar grupos específicos de necessidades. O trabalho transforma o homem à medida que se faz produzir (STURZA; MARQUES, 2017).

Ao desempenhar um trabalho o homem está submetido a riscos ocupacionais classificados em: físicos, químicos, biológicos, de acidentes e ergonômicos. De acordo com a classificação do Ministério do Trabalho os riscos físicos são representados pela cor verde e dizem respeito às diversas formas de energia tais como ruídos, radiações, frio, umidade e pressão anormal. Aqueles denominados como químicos e simbolizados pela cor vermelha levam em consideração as substâncias, produtos ou compostos que podem infiltrar no organismo como gases, fumos, neblinas, poeiras, dentre outros. O biológico é caracterizado pela cor marrom e envolve microrganismos como vírus, fungos, bactérias etc. Os de acidente são identificados pelo azul e se relacionam com situações que interferem na integridade do trabalhador. Por exemplo, arranjo físico inadequado, eletricidade, animais peçonhentos, máquinas sem proteção etc. E o ergonômico, tema aqui estudado, padronizado na cor amarela, refere-se a fatores que afetam características fisiológicas e psicológicas do homem, como por exemplo, repetitividade, postura inadequada e ritmo

excessivo de trabalho (BRASIL, 1978; BRASIL, 1994).

O trabalhador exposto aos riscos acima descritos pode adoecer física e mentalmente, devido às mudanças nos processos de trabalho, associadas ao ritmo intenso e longas jornadas de trabalho. Como consequência caminha-se para pior qualidade de vida e, até mesmo, à incapacidade definitiva para as atividades (ANTUNES; PRAUN, 2015). Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar na literatura científica os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem.

2 | FUNDAMENTAÇÃO

Do ponto de vista epidemiológico, em nível mundial, ocorrem 337 milhões de acidentes de trabalho não-mortais a cada ano. Doenças relacionadas ao trabalho atingem o quantitativo de 160 milhões de novos casos. E mortes ligadas aos acidentes 358 mil episódios e às doenças ocupacionais, os números somam 1,96 milhão (OIT, 2014). No Brasil, em 2015, cerca de 500 mil acidentes (82%) foram comunicados oficialmente (BRASIL, 2015).

Muito se tem discutido sobre a saúde no âmbito do trabalho, com destaque para os temas relacionados a equipamentos utilizados, divisão do trabalho e ergonomia, com vistas à qualidade de vida do trabalhador (MARINHO; ALMEIDA; ANDRADE, 2015).

Há suposições que, desde a pré-história, o homem se preocupava com o manuseio dos objetos construídos a partir da pedra, com indícios que se baseiam no formato padrão das ferramentas da época, adequados às características dos trabalhadores. Mas, a Ergonomia como uma disciplina científica, surge na década de 40. Resulta da evolução das tecnologias que se apresentavam como problema para as pessoas e para o manuseio de equipamentos. A relação entre ambiente, equipamentos e pessoas passa a ser estudada enquanto ciência do trabalho, que visa analisar a harmonia entre ser humano e o trabalho (CORRÊA; BOLETTI, 2015).

No que tange aos profissionais da área da saúde há alta carga de trabalho e sua intensidade leva a manifestações de ordem mental ou física (FILHO, 2015). Os trabalhadores da equipe de enfermagem, especificamente, prestam assistência direta ao indivíduo, em longos períodos de tempo no ambiente de trabalho, o que aumenta a exposição aos riscos ocupacionais (MARINHO; ALMEIDA; ANDRADE, 2015). Nos serviços de emergência, por exemplo, tal situação gera um efeito de estresse nos trabalhadores, uma vez que a assistência deve ser imediata, ágil e eficaz, o que consequentemente afeta a saúde física e mental dos profissionais (LORO; ZEITOUNE, 2017).

Tais riscos e suas consequências à saúde do trabalhador são um problema de saúde pública, interferem no desempenho do trabalho executado e, principalmente, na qualidade de vida humana. Os resultados do estudo poderão auxiliar gestores, profissionais de saúde e serviços de saúde a direcionar ações para controlar os riscos ergonômicos e a reduzir

a incidência de agravos/doenças relacionadas ao trabalho, bem como caminhar para a qualidade de vida do trabalhador.

3 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nacional e internacional sobre os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem. A busca de publicações foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que retornou estudos das bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS).

Os descritores utilizados foram: “saúde do trabalhador”, “engenharia humana”, “riscos ocupacionais”, “enfermagem”. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, entre os anos de 2012 e 2017. A escolha do recorte temporal se fez devido à criação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, em 2012.

A população constituiu-se de 495 artigos. Após a leitura de títulos foram selecionados 83 e depois da leitura de resumos, 59 trabalhos foram selecionados para leitura na íntegra. Considerando o tema proposto, a amostra constituiu-se de 27 estudos apresentados (Quadro 1).

Cruzamento dos descritores	Total de artigos sem filtros	Total de artigos com filtros	Leitura de título	Leitura de resumos	Leitura na íntegra
Enfermagem x Saúde do Trabalhador x Engenharia Humana x Riscos Ocupacionais	66	3	2	1	1
Enfermagem x Saúde do Trabalhador x Engenharia Humana	277	14	7	4	1
Enfermagem x Saúde do Trabalhador x Riscos Ocupacionais	820	172	21	17	11
Enfermagem x Engenharia Humana x Riscos Ocupacionais	23	7	4	3	1
Enfermagem x Riscos Ocupacionais	1.688	299	49	34	13

Quadro 1 – Resultados dos cruzamentos entre descritores sobre os riscos ergonômicos nas equipes de enfermagem no período 2012-2017

Fonte: As autoras (2017)

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 27 estudos que compuseram a amostra 12 (44,4%) foram publicados na MEDLINE, nove (33,3%) na LILACS, cinco (18,51%) na BDNF e um (3,7%) na IBICS. Do total encontrado 16 (59,2%) artigos foram escritos em inglês, nove (33,3%) em língua portuguesa e dois (7,4%) em espanhol.

A dor lombar foi mencionada em sete (25,9%) dos 27 estudos, e esteve presente na equipe de enfermagem com variação de 21,2% a 75,5%, sendo identificados como fatores relacionados: postura inadequada, longos períodos de trabalho na mesma posição, sobrecarga de trabalho, tarefas repetitivas (WARNAKULASURIYA et al, 2012; GHILAN et al, 2013; ATTAR, 2014; PETERSEN; MARZIALE, 2014; ALPEROVITCH-NAJENSON et al, 2015; SHIEH et al, 2016; SHOJI et al, 2016).

Outros estudos apontam a lombalgia como principal manifestação decorrente das condições do trabalho, afetando respectivamente 29,4% e 59% da equipe de enfermagem (SOUZA et al, 2015; SILVA et al, 2016).

Um estudo realizado em um hospital do Piauí encontrou resultados semelhantes em relação a prevalência de sintomas osteomusculares: 88,3% dos trabalhadores de enfermagem apresentaram algum tipo de desconforto osteomuscular ao longo de doze meses, enquanto 58,3% apresentaram desconfortos nos últimos sete dias (PACHECO et al, 2016).

A análise dos estudos destacou que o desconforto musculoesquelético foi um dos problemas ergonômicos mais prevalentes, mostrando que 75% da equipe de enfermagem apresentou problemas relacionados a ergonomia, enquanto em outro estudo, apontou um percentual de 85% (NERY et al, 2013; ATTAR, 2014). Ambos estudos se referem ao corte de 12 meses para surgimento de queixas ou sintomas relacionados a riscos ergonômicos. Outros autores mostram que 57,7% da equipe apresentou algum sinal no prazo de 3 meses de exposição (GONZÁLEZ et al, 2014).

Outros estudos da presente pesquisa mostram que as lesões mais comuns encontradas no trabalho das equipes de enfermagem são de ordem musculoesqueléticas (71%) (SMITH, 2012). Já em outro artigo, 49,5% da equipe de enfermagem são afetados pelos distúrbios musculoesqueléticos (PRIETO; MÚNERA; LÓPEZ, 2015). Outros autores encontraram o total de 91,81% de profissionais da enfermagem com sintomas de tais distúrbios (VIDOR et al, 2014).

Essas alterações que podem ser decorrentes de fatores psicossociais (GOLABADI et al, 2013) têm sido relatadas como aspectos relevantes no desenvolvimento ou agravamento dos distúrbios musculoesqueléticos (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2017), sendo destacado também que enfermeiros que trabalham mais de 10 horas diárias apresentaram risco maior de desenvolver doenças osteomusculares (ATTAR, 2014), uma vez que o trabalho executado de forma prolongada associado à postura incorreta e alta carga de atividades a serem realizadas podem contribuir para esses distúrbios.

Nos trabalhos selecionados para essa revisão encontrou-se que a prevalência de dor lombar aumentou proporcionalmente à idade, sendo 65,2% em enfermeiras com idade entre 20 e 24 anos e 75,5% nos profissionais com 35 anos ou mais (SHIEH et al, 2016). Supõe-se que esse fato se relaciona aos prováveis longos anos de profissão e às condições fisiológicas que contribuem para o desenvolvimento da dor lombar nos indivíduos.

Um dos estudos da amostra, que buscou investigar a prevalência de dor lombar entre enfermeiras no Yemen, constatou que 139 profissionais entrevistadas se ausentaram do trabalho devido à dor lombar (GHILAN et al, 2013). Ainda no âmbito do absenteísmo, encontrou-se um total de 144 casos notificados relacionados à carga de trabalho, das quais 20,7% corresponderam às doenças do sistema musculoesquelético e do tecido conjuntivo, representando 325 dias de afastamento do trabalho (MININEL et al, 2013).

Estudo semelhante divulgou que 19,7% dos atestados tiveram como justificativa as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, com o total de 310 atestados, e em seguida os transtornos mentais e comportamentais, totalizando 284 atestados (18,04%). Além disso, os profissionais que mais se ausentaram do trabalho respaldados pelos atestados médicos foram os técnicos e auxiliares de enfermagem, sendo que representam 81% da equipe de enfermagem, o que pode acabar gerando sobrecarga em outros profissionais e afetando a assistência prestada (MARQUES et al, 2015).

Outro importante achado da pesquisa foi que a maior taxa de dor lombar se fez presente nas profissões de enfermagem e em operadores de computadores (WARNAKULASURIYA et al, 2016) relacionada ao fato da permanência na mesma posição por prolongadas horas e ao tipo de trabalho executado que contribui para a ocorrência de dor lombar. O profissional de enfermagem também é destacado como uma das categorias que mais necessitam de prevenção de doenças osteomusculares, principalmente em relação à dor lombar (THIEDE et al, 2014).

Ao estudar fatores de riscos físicos e psicossociais para distúrbios musculoesqueléticos entre enfermeiros do Brasil e da Itália, os autores verificaram na amostra estudada que existiu um risco maior de dor no pescoço e no ombro nos profissionais que trabalharam com mãos acima do ombro por pelo menos uma hora diária (CARUGNO et al, 2012). Pode-se observar que os distúrbios osteomusculares afetam com variedade diversas regiões corporais, sendo este fato relacionado diretamente ao tipo de atividade exercido, tempo de trabalho etc.

Outros fatores relacionados aos distúrbios osteomusculares foram identificados nos estudos analisados, como: acúmulo de trabalho (WORM et al, 2016), posturas desconfortáveis (GONZÁLEZ et al, 2014; THIEDE et al, 2014), repetitividade de movimentos, jornadas exaustivas, sobrecarga de trabalho (GONZÁLEZ et al, 2014; GOUVEIA; OLIVEIRA; LIRA, 2016), posições desconfortáveis relacionadas à transferência de pacientes (THIEDE et al, 2014), mudanças de posição do paciente no leito/banho/chuveiro (LEMO et al, 2012), mudanças forçadas e antigravitacionais dos membros superiores (PRIETO; MÚNERA;

LÓPEZ, 2015), cargas intensas de trabalho e ambiente físico na ocorrência de estresse (YADA et al, 2014), obesidade, fraca saúde física e características do trabalho (REED et al, 2014). Os profissionais de enfermagem trabalham diretamente realizando movimentações/transferências, com excesso de carga horária, posturas viciosas e incorretas, uso de calçados inadequados. Tais situações são consideradas fatores de risco para o principal sintoma osteomuscular: a dor (SILVA et al, 2016).

Na presente revisão, problemas de ordem circulatória de membros inferiores foram observados nos artigos: varizes relacionadas à posição monótona durante extensas horas de trabalho, sem pausas ou período de descanso (BELEZA et al, 2013; SHOJI; SOUZA; FARIAS, 2015). De fato, uma pesquisa que visou avaliar a prevalência de fatores de riscos para varizes em profissionais que trabalham prolongadamente de forma ortostática, pontuou que mais da metade (51%) da amostra, portadores de varizes afirmaram trabalhar em média 8 horas na posição ortostática, fato que condiz com o cenário de trabalho dos profissionais de enfermagem (FERRAZ et al, 2015).

A maioria dos estudos revelou ainda que outras partes do corpo foram citadas como locais afetados por diversos fatores do cotidiano profissional. São elas: braços e punhos; pescoço; ombros; pé/tornozelo; costas, pescoço e ombro esquerdo (NERY et al, 2013; ALPEROVITCH-NAJENSON et al, 2014; GONZÁLEZ et al, 2014; REED et al, 2014; PRIETO; MÚNERA; LÓPEZ, 2015). Os ombros foram a região mais acometida por uma alta taxa de distúrbios osteomusculares nos 12 meses anteriores ao estudo, com prevalência de 40%, assim como os joelhos (33,3%) e região cervical (28,6%) (SILVA et al, 2016). Também foi destacada a região cervical como a segunda parte do corpo mais afetada pela dor osteomuscular (20,7%), seguida da parte dorsal (10,9%), joelhos (5,4%), coxas (1%) (SOUZA et al, 2015).

Em relação às lesões nos braços, alguns artigos demonstraram que estas estão relacionadas às atividades cansativas e de levantamento de peso (FONTANA; LAUTERT, 2013). Concomitante a isso, 60% dos enfermeiros participantes do estudo que objetivou identificar os fatores de risco aos quais o enfermeiro intensivista está exposto, relataram que o uso dos braços de forma contínua é uma ação bastante exigida no Centro de Terapia Intensiva em que trabalham (ALBUQUERQUE et al, 2015), podendo ocasionar lesões e contribuir para o absenteísmo do local de trabalho.

Além disso, foi ressaltado nos estudos que compuseram a amostra que as profissões que mais sofrem com o estresse envolvem enfermeiras educadoras, enfermeiras psiquiátricas, parteiras registradas e auxiliares de enfermagem (SMITH, 2012), sendo que essa condição também foi um ponto evidenciado como fator de influência para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB) (CARVALHO; MAGALHÃES, 2013; SANCHEZ; OLIVEIRA, 2016). Associado ao estresse, outros fatores também contribuem: aspectos do ambiente de trabalho, falta de expectativa profissional, sobrecarga física e

mental e insatisfação salarial (CUNHA; SOUZA; MELLO, 2012).

Em uma pesquisa semelhante sobre as dimensões sintomatológicas da SB foi encontrado que uma parte relevante dos profissionais da enfermagem apresentou sintomas da síndrome, sendo que 85,2% manifestaram exaustão emocional e 96,3% despersonalização (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2016).

As medidas preventivas se fazem, portanto, por meio de avaliação ergonômica do trabalho executado e identificar riscos, bem como propor intervenções (MARQUES et al, 2015), analisar o ambiente social/físico e aspectos de organização e características das atividades, com medidas práticas como pausas ao longo do dia, revisão da produtividade, alternância de serviços realizados etc. (PAULA; SANCHEZ; PEREIRA, 2016).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo foi possível concluir que os riscos ergonômicos estão presentes nas mais diversas profissões, principalmente no ambiente de trabalho dos componentes das equipes de enfermagem. Foram identificados riscos variados relacionados à ergonomia, desde somente o desconforto osteomuscular até a manifestação de dor lombar e varizes.

Pode-se perceber também que tais riscos são diretamente proporcionais ao tipo de trabalho exercido, ao setor de trabalho, às longas e exaustivas jornadas de trabalho, à sobrecarga de trabalho, postura inadequada etc. Fica evidente a necessidade de implantação/reforço de serviços de ginástica laboral e acompanhamento dos trabalhadores quanto à saúde física e mental, com vistas à melhora da qualidade de vida no trabalho, uma vez que a satisfação e valorização do trabalhador contribui para o melhor rendimento deste e, conseqüentemente, para o alcance dos resultados esperados e das metas pactuadas, por parte da instituição à qual o profissional é vinculado.

Portanto, se faz necessário também avaliar o ambiente de trabalho quanto às condições ergonômicas, identificando riscos e propondo intervenções, revisar o processo de trabalho e atividades que são exercidas, para evitar adoecimentos causados pelo trabalho e reduzir o índice de absenteísmo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Saemmy Grasiely Estrela *et al.* **Fatores de Risco à Segurança do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Geral.** Revista Brasileira Ciências Saúde, v. 19, n. 2, p.135-142, 2015.

ALPEROVITCH-NAJENSON, Deborah *et al.* **Rehabilitation versus Nursing Home Nurses' Low Back and Neck-Shoulder Complaints.** Rehabilitation Nursing, v. 40, n. 5, p. 286–293, 2015.

ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. **A sociedade dos adoecimentos no trabalho.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 123, p. 407-427, jul./set. 2015.

ATTAR, Suzan Mansour. **Frequency and risk factors of musculoskeletal pain in nurses at a tertiary centre in Jeddah, Saudi Arabia: a cross sectional study.** *BMC Res Notes*; 7: 61, 2014.

BELEZA, Cinara Maria Feitosa *et al.* **Riscos ocupacionais y problemas de salud percibidos por trabajadores de enfermería en una unidad hospitalaria.** *Cienc. enferm.* v.19 n.3, 2013.

BRASIL, 1978. NR 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR09/NR-09-2016.pdf> Acesso em: 09 de nov. 2017.

BRASIL, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 10 de nov. 2017.

BRASIL, 1994. Portaria n.º 25, de 29 de dezembro de 1994. Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Portaria+n.+25+SSST+MTb+29+dezembro+1994+Aprov+a+a+NR+9+sobre+o+Programa+de+Prevencao+e+riscos+ambientais_000gvpl14yq02wx7ha0g934vgrnn5ero.PDF Acesso em: 09 de nov. 2017.

BRASIL, 2015. Anuário Estatísticos de Acidentes do Trabalho. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/aeat15.pdf> Acesso em 11 de nov. 2017.

CARUGNO, Michele *et al.* **Physical and psychosocial risk factors for musculoskeletal disorders in Brazilian and Italian nurses.** *Caderno de Saude Pública*, v. 28, n. 9, p. 1632-1642, 2012.

CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. **Who cares for the caregiver: key factors that affect the health of nursing Professionals, a biopsychosocial view.** *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online); v. 5, n. 3, p. 122-131, 2013.

CORRÊA, Vanderlei Moraes; BOLETTI, Rosane Rosner. **Ergonomia: Fundamentos e Aplicações** – Porto Alegre: Bookman, 2015.

CUNHA, Ana Paula; SOUZA, Emanuelle Marques; MELLO, Rosâne. **Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.** *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), v. 4, p. 29-32, 2012.

FERRAZ, Renato Ribeiro Nogueira *et al.* **Prevalência de varizes em trabalhadores mantidos em posição ortostática.** *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, v. 17, n. 3, p. 6-13, 2015.

FILHO, José Marçal Jackson. **Engajamento no trabalho, impedimentos organizacionais e adoecer: a contribuição da Ergonomia da Atividade no setor público brasileiro.** *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v.40, n.131, 2015.

FONTANA, Rosane Teresinha; LAUTERT, Liana. **The situation of nursing work and occupational risks from an ergological perspective.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 21, n. 6, p. 1306-1313, 2013.

GHILAN, Khaled *et al.* **Low back pain among female nurses in Yemen.** *Int J Occup Med Environ Health*, v. 26, n. 4, p. 605-614, 2013.

GOLABADI, Majid *et al.* **Effects of psychosocial strain on back symptoms in Tehran general hospital nursing personnel.** Archives of Industrial Hygiene and Toxicology, v. 64, n. 4, p. 505-512, 2013.

GONZÁLEZ, Manuel Fernández *et al.* **Trastornos musculoesqueléticos en personal auxiliar de enfermería del Centro Polivalente de Recursos para Personas Mayores “Mixta” de Gijón - C.P.R.P.M. Mixta.** Gerokomos, v. 25, n. 1, p. 17-22, 2014.

GOUVEIA, Márcia Teles de Oliveira; OLIVEIRA, Vanessa Cavalcante; LIRA, Ivana Mayra da Silva. **Riscos ergonômicos em um Centro de Material e Esterilização.** Revista de Enfermagem da UFPI, v. 5, n. 3, p. 42-47, 2016.

HEIDEMANN, Heinz Dieter; TOLEDO, Carlos de Almeida; BOECHAT, Cássio Arruda. **O trabalho no Brasil: traçado interpretativo de sua história de formação e de sua crítica.** Estudos Avançados, v. 28, n. 81, 2014.

LEMO, A *et al.* **Risk reduction in musculoskeletal practice assistance professional nursing pilot in semi intensive care unit.** Work, v. 41, n. 1, p. 1869-1872, 2012.

LORO, Marli Maria; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. **Collective strategy for facing occupational risks of a nursing team.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 51, 2017.

MARINHO, Maykon dos Santos; ALMEIDA, Camila Tambone; ANDRADE, EN. **Risco ergonômico nas práticas da equipe de enfermagem de uma UTI.** C&D-Revista Eletrônica da Fainor, v.8, n.1, p.192-205, 2015.

MARQUES, Divina de Oliveira *et al.* **O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 68, n. 5, p. 876-882, 2015.

MININEL, Vivian Aline *et al.* **Workloads, strain processes and sickness absenteeism in nursing.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, n. 6, p. 1290-1297, 2013.

NERY, Denise *et al.* **Análise de parâmetros funcionais relacionados aos fatores de risco ocupacionais da atividade de enfermeiros de UTI.** Fisioterapia e Pesquisa, v. 20, n.1, 2013.

OIT, 2014. Trabalho só pode ser decente se for seguro e saudável. Disponível em: <http://www.oit.org.br/content/trabalho-so-pode-ser-decente-se-seguro-e-saudavel> Acesso em 12 de nov. 2017.

OLIVEIRA, Liliane Pereira Santos de; ARAÚJO, Giovana Fernandes. **Características da Síndrome de Burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público.** Revista Enfermagem Contemporânea, v. 5, n. 1, p. 34-42, 2016.

OLIVEIRA, Vanessa Cotian; ALMEIDA, Rogério José. **Aspectos que Determinam as Doenças Osteomusculares em Profissionais de Enfermagem e seus Impactos Psicossociais.** J Health Sci, v. 19, n. 2, p. 130-135.

PACHECO, Edildete Sene *et al.* **Prevalence of musculoskeletal symptoms related to nursing work in the hospital field.** Revista de Enfermagem da UFPI, v. 5, n. 4, p. 31-37, 2016.

PAULA, Ana de Assis; SANCHEZ, Maritza Consuelo Ortiz; PEREIRA, Marília de Jesus. **Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho: contribuições para a prevenção em trabalhadores de enfermagem.** ACC CIETNA, v. 3, n. 2, 2016.

PETERSEN, Rafael de Souza; MAZIALE, Maria Helena Palucci. **Low back pain characterized by muscle resistance and occupational factors associated with nursing.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 22, n. 3, p. 386-393, 2014.

PRIETO, Amparo Astrid Montalvo; MÚNERA, Yesica María Cortés; LÓPEZ, Martha Cecilia Rojas. **Riesgo ergonómico asociado a sintomatología musculoesquelética en personal de enfermería.** Hacia promoc. Salud, v. 20, n. 2, p. 132-146, 2015

REED, Lloyd F. *et al.* **Prevalence and risk factors for foot and ankle musculoskeletal disorders experienced by nurses.** BMC Musculoskelet Disord, 15: 196, 2014.

SANCHEZ, FFS; OLIVEIRA, R. **Aspectos mediadores e desencadeadores da síndrome de burnout nos enfermeiros.** CuidArte, Enferm; v. 10, n. 1, p. 61-67, 2016.

SHIEH, Shwn-Huey *et al.* **Increased low back pain risk in nurses with high workload for patient care: A questionnaire survey.** Taiwan J Obstet Gynecol, v. 55, n. 4, p. 525-529, 2016.

SHOJI, Shino; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; FARIAS, Sheila Nascimento Pereira. **Impacto do ambiente laboral no processo saúde doença dos trabalhadores de enfermagem de uma unidade ambulatorial especializada.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 19, n. 1, p. 43-48, 2015.

SHOJI, Shino *et al.* **Proposta de melhoria das condições de trabalho em uma unidade ambulatorial: perspectiva da enfermagem.** Escola Anna Nery, v. 20, n. 2, p. 303-309, 2016.

SILVA, Isneander *et al.* **Incidência dos sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem do Hospital Santa Gemma/AFMBS.** Revista Faculdade Montes Belos (FMB), v. 9, n. 2, p. 28-141, 2014.

SMITH, Elizabeth Lizzy M. **How are nurses at risk?** Work, v. 41, n. 1, p. 1911-1919, 2012.

SOUZA, Milena Nunes Alves de *et al.* **Prevalência de distúrbios osteomusculares em enfermeiros.** FIEP BULLETIN, v. 85, Special Edition, 2015.

STURZA, Janaína Machado; MARQUES, Aline Damian. **A Importância do Trabalho para a Consolidação da Dignidade do Homem: Apontamentos sob a Perspectiva dos Direitos Sociais.** Direito, Estado e Sociedade, n. 50, p. 109-125, 2017.

THIEDE, Markus *et al.* **Gender specific analysis of occupational diseases of the low back caused by carrying, lifting or extreme trunk flexion--use of a prevention index to identify occupations with high prevention needs.** Am J Ind Med, v. 57, n. 2, p. 233-244, 2014.

VIDOR, Cristiane da Rocha *et al.* **Prevalência de dor osteomuscular em profissionais de enfermagem de equipes de cirurgia em um hospital universitário.** Acta Fisiátrica, v. 21, n. 1, p 6-10, 2014.

WARNAKULASURIYA, Sudath *et al.* **Musculoskeletal pain in four occupational populations in Sri Lanka.** *Occup Med (Lond)*, v. 62, n. 4, p. 269-272, 2012.

WORM, Fabiana A. *et al.* **Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência.** *Revista Cuidarte*, v. 7, n. 2, p. 1288-1296, 2016.

YADA, Hironori *et al.* **Job-related stress in psychiatric nurses in Japan caring for elderly patient.** *Environmental Health and Preventive Medicine*, v. 19, n. 6, p. 436-443, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura Camponesa 1, 3, 4, 11

Análise de Discurso 76, 81, 82, 84, 95

Análise Dialógica 141, 142, 144

Atendimento Pré-Hospitalar 186, 187, 190

C

Ciência 1, 3, 8, 9, 10, 39, 41, 42, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 111, 123, 142, 153, 176

Comunicação 28, 29, 35, 76, 78, 83, 84, 96, 104, 106, 145, 206, 207, 208, 218

Comunidades Quilombolas 153, 154

D

Defensa 63, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74

Delimitação de Campo 54

Diretoria da Instrução 164, 165, 166, 167, 171, 173

E

Economia Política 37, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Empoderamento 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Enfermagem 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193

Enfermeiro 180, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Engenharia Humana 174, 177

Escola Técnica 141, 142, 143, 145, 146, 148, 151

Estresse Emocional 186

Etnobotânica 153

F

Fortificación 63, 69

Frontera Militar 63, 64, 71, 72

G

Gestão Metropolitana 43, 45, 47, 49, 50, 51

H

Higiene Pública 164, 165, 167, 168, 170, 172

I

IIRSA 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 115

Inspeção da Instrução 164, 165, 168, 170

Integração Sul-Americana 98, 101

J

Jardim Romântico 129, 130, 131, 140

L

Laicização da Cidade 129, 132, 138

Lucro 5, 39, 40, 41, 42, 90

M

Meio Ambiente 10, 39, 41, 57, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 111, 112, 114, 115, 144, 155, 202

Monocultura 6, 39

P

Paisagem Urbana 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151

Pensamento Burguês 54, 56

Pensamento Socialista 54, 56

Plantas Medicinais 153, 154, 155, 161, 162

Políticas no Campo 1

Políticas Públicas 1, 2, 4, 5, 6, 16, 76, 90, 93, 94, 95

R

Riscos Ocupacionais 174, 175, 176, 177

Rocaille 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 140

S

Saber Popular 153

São Paulo 11, 12, 21, 36, 37, 38, 42, 52, 53, 62, 90, 93, 96, 110, 114, 115, 128, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 161, 162, 182, 193, 200, 207, 208, 217

Saúde do Trabalhador 174, 176, 177

Subjetividade 43, 45, 46, 53

Subjetividade Política 43, 45, 47, 48, 49, 50

Subjetividade Social 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52

T

Terceiro Setor 76, 77, 78, 79, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Território 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 25, 26, 30, 34, 38, 100, 106, 110, 112, 113, 129, 132

Transgênicos 39, 40, 41, 42



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021